



VOZ de ANTAS

ABRIL 87
3.ª Série — Ano IX — N.º 103

Depósito Legal N.º 1886/84

PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Tlp. Diário do Minho — BRAGA

O Conselho Pastoral Paroquial

Na vida da Igreja, os conselhos pastorais são uma realidade, de certa forma, nova que nasceu do reconhecimento, cada vez mais geral, de que os leigos também têm uma palavra a dizer na condução dos destinos da Igreja. Nas palavras de João Paulo II, «os leigos não são só destinatários do ministério pastoral, mas devem ser agentes activos do mesmo, por vocação nativa dos mesmos e exigência intrínseca da Igreja».

O conselho pastoral tem uma finalidade unicamente pastoral, excluindo-se, assim, qualquer participação no governo da paróquia. É um organismo nascido da comunidade paroquial com funções consultivas, no sentido de ajudar com investigações, estudos ou propostas, o pároco a conduzir os seus paroquianos a uma vivência maior da fé cristã e da mensagem evangélica.

O conselho pastoral deve ser representativo de toda a paróquia, pelo que deve ser constituído por representantes das diversas condições sociais e/ou profissionais.

Na escolha dos membros do conselho paroquial deve ter-se em conta que a maioria deve ser constituída por leigos, não devem ser em grande número, e todos eles devem estar em plena comunhão com a Igreja, ser respeitados pela comunidade paroquial e reconhecidos pela sua prudência.

Destas normas pode deduzir-se que a missão do conselho pastoral é essencialmente uma missão eclesial: destina-se a, colaborando com o pároco, ajudar toda a comunidade paroquial a crescer na fé e na vida cristã. A actividade do conselho pastoral deve ser marcada por atitude dialogante em relação ao líder máximo da comunidade e presidente do mesmo conselho, o pároco. Só no diálogo e pelo diálogo será possível fazer do conselho pastoral uma instituição capaz de responder aos desafios que a evangelização dos homens do nosso tempo coloca.

OS NOSSOS CAMPOS TÊM HISTÓRIA

O CAMPO DA ALDEIA: UMA ALDEIA OU UM CAMPO?

São muitas as freguesias que contam entre os seus lugares, o lugar da Aldeia. No concelho de Esposende, por exemplo, há o lugar da Aldeia em Rio Tinto, Palmeira, Gandra, Gemeses, Vila Chã, Forjães e Belinho. Na Gandra há mesmo os lugares da Aldeia de Cima e da Aldeia de Baixo e em Gemeses três lugares com o nome de Aldeia: Aldeia, Aldeia de Cima e Aldeia de Baixo.

Aldeia é um nome de origem árabe que veio substituir o latino «vicus» que designava um grupo de casas de servos ou cultivadores de qualquer povoação ou vila rústica. As casas rústicas que remontam aos tempos romanos foram-se desenvolvendo e completando com outras construções de apoio à exploração agrícola, dando assim origem a pequenos povoados. Terá sido aos mais extensos entre estes que os árabes deram o nome de aldeia.

Assim, hoje, o lugar da Aldeia lembra o sítio onde em tempos remotos existiu ou existe ainda um destes povoados.

Em S. Paio de Antas, não faltam referências à Aldeia e mesmo ao lugar da Aldeia, apesar deste lugar não constar oficialmente nos quadros da sua divisão administrativa. Já no auto

da vedoria do Assento da Igreja de S. Paio de Antas de 1563 aparece como um dos medidores um tal Brás Gonçalves «do Campo da Aldeia de Belinho da dita freguesia de S. Paio de Antas. De uma outra Aldeia nos fala um documento de 1952, referente às propriedades pertencentes a garantes da fábrica da capela da Senhora do Rosário; aí se diz que uma das leiras se situava na Cortinha da Senra, «debaixo da Aldeia». O «caminho travesso da Aldeia» e a «agra de Sob Aldeia» de que fala o mesmo documento situavam-se evidentemente na mesma região.

Os documentos dos séculos XVIII e XIX falam-nos do Campo da Aldeia, da Cortinha da Aldeia, do Canto da Aldeia, do Lugar da Aldeia, da Aldeia, topónimos todos referenciados à mesma Aldeia.

Sempre me intrigou porque é que não há hoje casas no local hoje conhecido por lugar da Aldeia, quando este nome em si se refere a uma povoação. (A casa dos Caramalhos, por si só, não responde, ao problema). E mais me intrigava o facto de na

— Segue na Pág. 4

Boas festas! Aleluia!

Toda a Igreja vive a alegria da festa da Ressurreição de Jesus. Em muitas paróquias os cristãos dão-se mutuamente as boas-festas pascoais. Em todo o mundo católico se canta jubilosamente o aleluia!



Também a «Voz de Antas» se junta ao coro vitorioso, desejando a todos os seus leitores e amigos a alegria perene que brota do mistério da Ressurreição de Cristo.
Boas festas! Aleluia!

DAS FONTES OU NASCENTES DE S. PAIO ÀS ÁGUAS DE REGA (II)

LINHAS INTERMÉDIAS DE ÁGUA DE REGA

À falta de melhor designação, chamamos assim às águas que regam outras zonas e que são armazenadas em poças, abertas por diferentes consortes. Não têm, portanto, origem nos montes a que já se aludiu.

Estas linhas de água situam-se, normalmente, junto de nascentes naturais, ou, fortalecidas pelo trabalho de minas, que em certos casos tinham razoável comprimento. Aqui ou acolá viam-se «óculos» ou aberturas para a superfície, para facilitarem a limpeza das mesmas, assinaladas por pedras bem mais compridas que estreitas a

taparem a bocarra do «poço» de entrada. Não poucas vezes essas «clarabóias» constituíam raioeiras pelas quais era necessário velar, pois aumentos ou deficiências de protecção tornavam-nas um grande perigo.

Mas parece que todo este modo de

— Segue na 3.ª Pág.

O PAPA virá a Fátima em Maio próximo?

Há ainda possibilidades de o Santo Padre João Paulo II visitar, de novo, Portugal em Maio próximo, quando se completam 70 anos sobre as aparições de Fátima.



LEIGOS EM CONGRESSO

O Sinodo dos Bispos, a realizar em Roma, no próximo mês de Outubro, sob a presidência do papa João Paulo II, irá debater um dos problemas mais actuais ao nível da Igreja Católica: o leigo, sua identidade e papel no mundo e na Igreja.

Entretanto, o Sinodo está a ser preparado pelas dioceses de todo o mundo, através do debate e da partilha de experiências e iniciativas.

A diocese de Braga assumiu esta necessidade de reflectir sobre o problema do leigo, lançando uma iniciativa a que se deu o nome de «Leigos em Congresso». Ao fazê-lo, pretendeu-se evitar que os principais visados pelo próximo Sinodo — os leigos — se alheassem deste acontecimento.

Esta iniciativa vai-se desenvolvendo a nível local, através de encontros de reflexão, conferências e outras actividades, todas elas tendo como principais destinatários e protagonistas os próprios leigos. Todo este trabalho de base, realizado a nível paroquial e nas estruturas-base dos vários movimentos de apostolado laical que existem na

— Segue na 4.ª Pág.



P.e BRITO: Onze anos depois

Aproveito o facto de se completarem, este mês, onze anos de trabalho pastoral do P.e Manuel de Brito Ferreira em S. Paio de Antas, para fazer uma pequena reflexão sobre o sentido e a missão do pároco, como líder espiritual de uma comunidade.

A luz da moderna eclesiologia — reflexão sobre a Igreja — o sacerdote, de um modo especial aquele que assume o serviço concreto de uma comunidade concreta, tem de se auto-compreender como um irmão entre irmãos. O pároco não é mais, nem pode pretender ser, o único responsável pela vida da comunidade, o único cristão, o único...

Para que uma comunidade paroquial possa crescer na vivência do Evangelho e da fé cristã é necessário que todos os seus membros, todos os paroquianos, cada um segundo as suas possibilidades, assumam a obrigação de anunciar o Evangelho. Isto implica que todos são responsáveis e que todos — e não apenas o pároco — deverão responder pela vitalidade da paróquia.

Será de referir, a propósito, que esta responsabilidade de todos implica uma conveniente formação cristã de todos.

O papel do pároco é, e continuará a ser, insubstituível! Ele é o líder máximo da comunidade; ele é o sinal visível de que a comunidade paroquial continua a viver a dimensão mais importante do ser Igreja: a comunhão com as outras paróquias, com toda a igreja diocesana e o seu bispo e, neste, com a igreja de todo o mundo; ao mesmo tempo, ele é aquele que convoca, em nome de Cristo, todos os crentes à unidade dos filhos de Deus.

Por isso, porque sinal visível de unidade, o pároco é, nos seus feitos e nas suas virtudes, ponto de referência obrigatório para todos quantos pretendem viver, de facto, o seu ser-igreja.

Que Ele o recompense pela medida grande! Parabéns!

ELIAS COUTO

É o primeiro dos 3 sacramentos da Iniciação Cristã. É também ele o fundamento duma vida nova, num mundo concreto a que urge dar espírito e sentido novo e transcendente.

Pelo Baptismo nascemos para a liberdade de Filhos de Deus. Somos constituídos em família, em Comunidade de irmãos.

Da água e do Espírito nasce um povo de peregrinos, em busca da Pátria, sempre ao alcance, mas ainda não possuída.

Aceitar o Baptismo é assumir compromisso definitivo com Deus e com os irmãos.

Por isso é um acontecimento demasiado sério para ser celebrado de qualquer maneira.

Acontecimento da Igreja — A presença dos familiares e dos amigos e vizinhos não é um luxo, mas quase uma necessidade. A ausência de pessoas da Comunidade que recebe, seria uma deficiência.

Neste ajuntamento se exprime a fé comum e a alegria por um novo membro da Igreja local.

O dia do ano mais apropriado para a celebração do Baptismo, é o dia da Vigília Pascal (Sábado Santo).

A seguir a este, os Domingos do ano, devem ser os dias preferidos para celebrações Baptismais, pois são a actualização semanal da Páscoa.

Males a evitar — Dizia um locutor da R.R., em Braga: «muitas vezes, perante o Baptismo, reagimos à maneira de consumidores: pagamos para ter

CASAMENTOS

A vocação dos cônjuges consiste em viver um amor exigente e generoso na sua união, porque o caminho da sua perfeição passa pelo dom total da sua pessoa ao próprio cônjuge, pela transmissão da vida aos filhos e a dedicação que a educação deles requer.

Vivendo o seu matrimónio como uma resposta activa ao amor do Senhor, os cônjuges unem-se à acção de graças: «O Senhor fez-me grandes coisas».

JOÃO PAULO II
(Agosto 1985)

*Uniram os seus destinos
pelos laços do matrimónio:*

José Jacques Vieira de 35 anos, filho de Manuel Azevedo Vieira e de Ana Teixeira Jacques com **Maria Júlia Ferreira Rodrigues**, 41 anos, filha de Manuel António Rodrigues e de Beatriz Alves Ferreira, a 6 de Dezembro/86. Testemunharam: Albino Sampaio de Boaventura e Ana Alves Ferreira.

Fernando Sampaio Lima, 20 anos, filho de José de Lima e de Estela Maria Sampaio Correia Pinto, resid. em Alvarães, com **Dulce Maria da Cunha Ribeiro**, 18 anos, filha de Alberto Pereira Ribeiro e de Maria Adelaide Pereira da Cunha a 20 de Dezembro/86. Padrinhos: Luciano da Cruz Viana e Maria Rolo Sampaio Viana.

Joaquim Patrão Carqueijó, 33 anos, filho de António Dias Carqueijó e de Maria Palmira Gonçalves Patrão, da freguesia de Marinhãs, com **Maria Iménia Viana Meira**, 24 anos, filha de Amadeu Martins Meira e de Maria Irene Gonçalves Torres Pereira Viana, a 24 de Janeiro/87. Testemunharam o enlace Matrimonial: Manuel Augusto Viana Meira e Maria Saleiro Gonçalves.

José Martins Barbosa, 24 anos, filho de António Ferreira Barbosa e de Valentina do Vale Martins, de Barcelos, com **Maria Alice Pereira da Cunha Laranjeira**, 22 anos, filha de Manuel da Costa Laranjeira e de Maria Augusta Pereira da Cunha, a 31 de Janeiro/87. Padrinhos: José Miranda de Araújo e de Maria Alexandrina Fernandes de Oliveira Araújo.

Martinho Viana Saleiro, 24 anos, filho de José Afonso Vaz Saleiro e de Maria de Lurdes Pereira Viana, com **Maria Dulce de Barros Viana**, 23 anos, filha de Manuel Martins Viana e de Maria Saleiro de Barros, a 14 de Fevereiro/87. Testemunharam o enlace matrimonial: Augusto Azevedo Vaz Saleiro e Maria Manuel de Lima Fernandes Saleiro.

Delfim José Alves Ribeiro, 30 anos, filho de Joaquim José Ribeiro e de Glória Alves Rodrigues, Famacão, com **Otilia Margarida Rolo Portela**, 22 anos, filha de Manuel Augusto Gonçalves Portela e de Maria Alves Rolo, a 1 de Maio/87. Padrinhos: Jorge Ferreira Rolão Candeias e Maria da Conceição Cunha Rebelo da Silva Rolão Candeias. Felicidade! Futuro alegre e sorridente.

O BAPTISMO

certos direitos, como quem desconta para a Caixa», ou paga a luz ou a água...

As orientações do Sr. Arcebispo — O Senhor Arcebispo lembra aos párocos o dever de preparar os pais e padrinhos para o Baptismo, ou de confiar a alguém esta missão, estabelecendo, para todos, duas reuniões preparatórias; lembra aos pais e padrinhos o dever de participar.

No caso do Baptismo de pessoas com uso da razão diz que é necessário uma preparação seguindo o método Catecumenal estabelecido pelo Ritual da Iniciação de Adultos.

Logo a seguir aos pais os mais responsabilizados, são os padrinhos — No documento que publicou no dia da Festa do Baptismo de Jesus (1987), o Senhor Arcebispo considera apto para padrinho (madrinha):

1. Ter completado 16 anos. Só por motivos muito sérios, o pároco ou o ministro poderão descer até aos 14 anos.

2. Ser católico de vida compatível com o múnus que vai exercer.

3. Ser confirmado (crismado).

4. Declara não aptos:

— os que vivam em concubinato público ou adultério, ou apenas registados civilmente.

— os que publicamente são conhecidos como militantes de partidos ou ideologias totalitárias ou ateias, podendo em caso de dúvida, consultar-se o Conselho Paroquial.

— o pai ou a mãe do baptizado.

— os que pertencendo, a paróquia diferente, não se façam acompanhar de uma declaração de aptidão.

Baptizar crianças não é roubar-lhes liberdade — Os pais são obrigados, em consciência, a procurar sempre o melhor bem para os filhos. E quando se trata daquilo que têm a certeza ser bom para os filhos, não pensam duas vezes.

Não haverá casos em que os pais armazenaram riquezas para os filhos e que estes, ainda na vida dos pais, esbanjaram ou usaram mal?

Ninguém tenha receio de pedir o Baptismo para as crianças, mas faz bem pensar que isso constitui uma exigência de testemunho e de formação religiosa!

O Baptismo não é um tesouro para ser guardado como jóia, mas uma vida para viver.

Esmola do Ovo 4.º trimestre de 1986

Lugar de S. Paio de Cima e Igreja — 423\$; Lugar do Monte — 4.648\$; Lugar da Estrada — 1.000\$; Lugar de Belinho — 2.021\$; Lugar de Guilheta — 1.917\$50;

Soma — 10.009\$50.

RENDIMENTO TOTAL DE 1986

Lugar de Cima e Igreja — 2.220\$50; Lugar do Monte — 12.034\$50; Lugar da Pereira — ?; Lugar de Azevedo — 4.406\$; Lugar da Estrada — 5.657\$50; Lugar de Belinho — 7.791\$; Lugar de Guilheta — 7.722\$; Soma — 39.831\$50.

Da Comissão pró-construção da Nova Igreja ao S. Coração de Jesus no Bairro do Forte da Casa

Caro P. Manuel,

Atrasei um bocadinho a responder; pois, recebemos a «VOZ DAS ANTAS», com a referência à nossa Comissão e à inesperada Campanha que fizeram na vossa Paróquia, de que resultou o belo donativo de 19.200\$00, que, há uma semana nos enviou.

Fiquei particularmente emocionado face a toda esta vossa ampla resposta, realmente solene, que me tocou, quer pelo valor em si, quer pelas pessoas que intervieram (= acção comunitária) quer (e, diria, especialmente) pelas palavras com que V.ª Rev.ª acompanhou o donativo...

A Comissão / o povo cristão e eu ainda não estamos cientes dos imprevistos que uma construção, avaliada em 110.000 contos, nos acarretara...

Por vezes nos faltam o ardor suficiente, ou a perseverança ou o... desca-

O Baptismo é um caminho que se abre na vida de cada um de nós. Do outro lado está a porta da eternidade.

No Baptismo inicia-se a comunhão filial com Deus, que no abraço dos irmãos, encaminha para a comunhão total e definitiva!

Baptismos:

Novos Filhos de Deus:

Helder de Jesus Soares da Cunha, filho de Manuel Augusto Rolo da Cunha e de Maria de Fátima Dias Soares, residentes no Lugar da Guilheta, a 14 de Novembro de 1986. Padrinhos: Manuel Luís Faceira Viamonte e Maria Zaida Rolo da Cunha Viamonte.

Joana Sofia Nelva de Brito, filha de José Gonçalves de Brito e de Maria Lúcia da Cunha Neiva de Brito, residentes no Lugar de Guilheta, a 21 de Dezembro/86. Padrinhos: José Pereira Rodrigues e Amélia Gonçalves de Brito Rodrigues.

Silvia Cristina Dias Bedulho, filha de Abílio Jorge Marques Bedulho e de Maria de Lurdes da Costa Dias, residentes no L. Monte, a 28 de Dez./86. Padrinhos: Manuel Cassiano da Costa Dias e Maria Olívia Bedulho de Abreu.

Gonçalo Viana Novo, filho de Carlos Alberto Meira Novo e de Olívia Maria da Cruz Viana Novo, a 28 de Dez./86, residentes no Lugar do Monte. Padrinhos: Manuel Pires Viana e Amélia da Cruz Viana.

Luís Firmino Cunha de Sá, filho Firmino Emílio Lapeiro de Sá e de Maria Noémia Azevedo da Cunha, residentes em Lugar de Guilheta, a 1 de Janeiro/87. Padrinhos: José Barbosa Carneiro e Cândida Lapeiro de Sá.

Ivo Alexandre Laranjeira de Barros, filho de Raul de Sá Barros e de Fernanda Vieira Laranjeira de Barros, resid. no Lugar da Estrada, a 4 de Janeiro/87. Padrinhos: José Manuel Cerqueira Xavier da Costa e Maria de Fátima Rodrigues de Barros.

Paula Cristina da Costa Cruz Dias, filha de Jorge da Costa da Cruz Dias e de Maria Albertina Laranjeira da Costa, residentes em Lugar do Monte, a 11 de Janeiro/87. Padrinhos: Manuel Fernando Saleiro Dias e Maria Rodrigues Noro.

Patrícia de Jesus de Sá Laranjeira, filha de Raul Vieira Laranjeira e de Maria dos Anjos Fagundes de Sá, residentes no Lugar do Monte, a 22 de Fevereiro/87. Padrinhos: João Fagundes de Sá e Maria Gorete Rodrigues da Costa.

Catarina Martins Portela, filha de Rogério Rolo Portela e de Rosa Vieira Martins, residentes no Lugar de Guilheta, a 1 de Março/87. Padrinhos: Manuel Vieira Pires e Maria Cândida Vieira Martins Casaca.

Rui Manuel Rodrigues Nelva, filho de Domingos da Cruz Neiva e de Maria Amélia Ferreira Rodrigues, residentes no Lugar do Monte, a 22 de Março/87. Padrinhos: Albino Ferreira Rodrigues e Maria Catarina Ferreira Neiva.

Dádiva

Para a igreja paroquial, em louvor de Santa Rita de Cácea, por sufrágio das almas de Virgínia Rodrigues Meira e marido, recebemos valiosa oferta de Manuel Estêvão Meira Cardante.

ramento e a intrepidez para arrambar. Todavia, até hoje, entre os gestos mais simpáticos e genuínos, dignos de ficar nos anais, e para averbar o vosso.

... Antes de finalizar, queria novamente recordar as tuas palavras: «Parabéns pela vossa iniciativa e arrojado projecto. Não desistam! A Igreja merecemos o melhor!»

Estas são palavras de gente jovem, que empurra! Obrigado pelo donativo! Obrigado pelas tuas palavras.

Agradece ao teu povo a sua grande amizade: nós vos recordaremos na oração. No placard da nossa «cave», está a fotocópia da referência feita na Voz das Antas!

Com um abraço amigo

P. José Rota

Conta da Receita da Corporação Fabriqueira do ano de 1986

Rendimento do Culto em	Janeiro	45 402\$00
	Fevereiro	37 830\$00
	Março	29 984\$00
	Abril	42 244\$00
	Maió	54 510\$00
	Junho	37 050\$00
	Julho	35 389\$00
	Agosto	56 131\$00
	Setembro	59 522\$00
	Outubro	31 635 \$00
	Novembro	34 410\$00
	Dezembro	52 290\$00
Rendimento do Culto em Santa Tecla		10 057\$50
Rendimento de Cofres em Santa Tecla		2 100\$00
Saldo da Festa do Menino Jesus — 1985-86		18 125\$00
Rendimento no dia de S. Sebastião		3 050\$00
Rendimento da Salva no dia de Santo António		18 800\$00
Rendimento da Salva no dia de S. Paio		6 625\$00
Rendimento da Salva na Festa da Senhora das Vitórias		36.100\$00
Rendimento da Salva na Festa de Santa Tecla		19 740\$00
Rendimento Total da Esmola do Ovo		39 831\$50
Rendimento do Bar do Salão Paroquial		117 080\$00
Saldo da Festa de S. Paio		17 427\$50
Esmola de Santo António		65 050\$00
Rendimento no dia da Imaculada Conceição		6 490\$00
Ofertas para as Obras do Salão		120 625\$00
Ofertas do Doutor Fernando Barros		250 000\$00
Saldo de um sorteio		8 220\$00
Ofertas diversas para a Igreja		74 166\$00
Reembolso da Luz do Ringue		16 373\$00
Oferta da Confraria — Paramentos		36 800\$00
Contributo da Confraria para o Sacristão		18 000\$00
Ofertório no mês de Maio — Missas		61 641\$00
Promessas a Nossa Senhora das Vitórias		4 100\$00
Promessas a Nossa Senhora de Fátima		6 670\$00
Promessas a Nossa Senhora das Dores		800\$00
Promessas a Nossa Senhora da Cabeça		575\$00
Promessas a Nossa Senhora dos Remédios		1 037\$50
Promessas a Nossa Senhora do Leite		200\$00
Promessas a Nossa Senhora de Lurdes		105\$00
Promessas a Nossa Senhora da Conceição		500\$00
Promessas do Imaculado Coração de Maria		250\$00
Promessas ao Santíssimo Sacramento		9 150\$00
Promessas ao Sagrado Coração de Jesus		700\$00
Promessas a Santo António		42 510\$00
Promessas a Santo Amaro		740\$00
Promessas a S. Bento		545\$00
Promessas a S. Braz		1 520\$00
Promessas a Santa Rita de Cássia		5 000\$00
Promessas a Santa Marta		350\$00
Promessas a Santa Luzia		275\$00
Promessas a Santa Tecla		17 710\$00
Promessas a Santa Teresinha		500\$00
Promessas a S. Paio		1 700\$00
Promessas a Santo Ovídio		350\$00
Promessas ao Menino Jesus		600\$00
Promessas às Almas do Purgatório		8 200\$00
Ofertas no dia de fiéis defuntos		53 350\$00
Ofertas diversas		23 050\$00
Soma		1 643 186\$00

BALANCETE

Receita	1 643 186\$00
Despesa	1 575 686\$00
Saldo	67 500\$00

Conta da Despesa da Corporação Fabriqueira no ano de 1986

Previdência Paroquial	14 750\$00
Energia Eléctrica	220 430\$00
Serviços P'ro Labore	46 200\$00
Partículas	19 315\$00
Serviços de Limpeza	23 621\$00
Poda de Árvores	4 200\$00
Serviços de Organistas	105 000\$00
Livros para o Grupo Coral	15 000\$00
Seguros	45 068\$00
Contribuição Predial	2 113\$00
Estampas e Pagelas	21 200\$00
Livros e Revistas	12 600\$00
Catequese — Livros e cursos	60 200\$00
Material de Escritório	8 420\$00
Assinatura do Telefone	13 440\$00
Círio Pascal e pinhas	1 800\$00
Pagamento ao Sacristão	40 000\$00
Alfaias para a Igreja	36 800\$00
Lavagem de Alfaias	10 000\$00
Bandeira de Santa Rita	35 550\$00
Serviços de Carpintaria — Reparações	8 760\$00
Reparações na Aparelhagem Sonora e Televisor	8 550\$00
Salários Diversos	61 500\$00
Vinho de Missas	5 600\$00
Flores para a Igreja	1 800\$00
Organização das Confissões Quaresmais	10 200\$00
Missas no mês de Maio	13 200\$00
Correio	2 770\$00
Despesa com a Festa de Santo António	10 400\$00
Serviço Religioso da Senhora das Vitórias	5 500\$00
Letras em Bronze do Padre Apolinário	23 850\$00
Reparações em Santa Tecla	1 520\$00
Pagamento de facturas relativas ao Restauro do Salão	686 329\$00
Soma	1 575 686\$00

Das Fontes ou Nascentes de S. Paio às águas de rega (II)

Vem da Pág. 1

fazer para obter água para rega são já só simples factos para a história. E a madre terra lá continua esventrada no seu subsolo, sempre a mesma mãe e para todos, mas sem o cuidado, a beleza e o carinho que a mão do homem lhe emprestava, a não ser nas minas que foram resistindo às intempéries e falta de limpeza, por se ter usado protecção adequada, madeira verde ou as «capelas» e respectiva «soleira» em cimento.

Cada um de nós, os mais velhos, tem ligado a estas poças, pedaços da sua infância e brincadeiras de criança, no sadio «andar com o gado» e convívio com os miúdos da mesma idade. Foram as mais saudosas piscinas em que se aprendeu a nadar. Tudo com muita poesia e imaginação, que a vida a isso nos obrigava. A praia ainda era um luxo a que muitos poucos tinham acesso, pois os afazeres domésticos, a escola e o acompanhar os pais em toda a espécie de pequenos ou grandes trabalhos, eram a única «criação» que com o pão se dava.

1. NASCENTES DA BOUÇA DO RIO:

Começam no Barronco, junto à Padaria, com a Fonte da Arinha, Fonte do Lago e as duas principais poças, a do Largo e a da Pereira. No percurso superior, conhecem mais algumas pequenas nascentes que vão alimentando o armazenamento do precioso líquido. Regam os campos da Pereira, pertencentes à Bouça do Rio e imediações...

2. POÇA DO CAMPO, MARINHEIRO, BARROCAS E DA MANSÁ:

Quem conhecer os nomes dos campos que lhes ficam ao pé (Campo, Aguncho, Agro Velho, o Marinheiro dos Neivas e Crespos, a Mansa, ao lado da actual Metaló-Antas), situa-as com facilidade. Algo distanciadas entre si, tem a missão de cobrir as zonas limítrofes com água de rega. Umas e outras muito limpas de quando em vez, até parece que encham mais água, quando aparecem mais asseadas. A poça do Campo, ora invadia o caminho todo, como obediente se acolhia à parte sul, cuidando sempre da passagem, tanto quanto possível a pé enxuto, dos peões que a atravessavam ou lhe passavam ao lado...

3. POÇA DA PONTELHA:

Situa-se no lugar do Milheiro, no topo da actual Oficina de Carpintaria do Cruz. Aberta pelos Neivas e Lameiros, água dividida pelos dois consortes em semanas alternadas, ainda hoje, apesar da variedade e diferentes herdeiros, a água se distribui e é conhecida pela «semana dos Neivas» e «semana dos Lameiros».

Bovina

Como é do conhecimento de todos os sócios da Associação Bovina de Antas, a actual Direcção está no seu 3.º mandamento consecutivo, aproveitando para informar as suas contas.

Fizeram-se 8 rateios no valor total de 785.000\$00. Os prejuízos atingiram o montante de 915.000\$00. Em extras, como artigos 41 e joias de entrada de novos sócios que têm sido bastantes, apuraram-se 165.000\$00. Pagaram-se várias despesas, entre elas dois bouquets de flores para os funerais de dois dos nossos mais queridos sócios, Sr. Cândido, e Sr. Manuel Lopes, este recentemente falecido. Essas despesas rondaram os 35.000\$00. Neste momento existe um saldo positivo de cerca de 60.000\$00. Depois da última avaliação, ficámos com o valor aproximado de 30.000.000\$00.

Esta associação tem crescido, e com a colaboração de todos, seremos cada vez maiores.

Pela Direcção
A. Portela

Em 1979, o Cruz, querendo alongar mais a Oficina, entende-se com os consortes. Murou e acimentou a Poça e sobrepôs-lhe o crescimento à oficina.

4. RIBEIRO DA CIVIDADE:

Começa abaixo do rego de Soleimas, no antigo «regio velho» da Água de Azevedo, e lá segue o ribeiro, cortando o Milheiro, dando origem aos Velhos Moinhos do Caracol (que eles conheceram outros donos em plena e útil actividade), atravessa a Quinta dos Camulos, ganha força na Poça da Póvoa para regar as Beçadas, volta a parar no Pontilhão para ser aproveitado pelos campos da Deveza e «Do Queira» e vai seguindo até descansar no Rio Neiva.

OUTRAS ÁGUAS

1. ÁGUAS DE FORA QUE AINDA SERVEM S. PAIO:

Belinho e Guilheta beneficiam de águas que, vindo de fora dos seus limites ainda atingem esses lugares. Assim:

Águas de Infesta — que nascendo entre o Monte da Guia e Crasto, no lugar de Infesta (freguesia de Belinho) e vêm regar parte do nosso lugar de Belinho.

Ribeiro da Guilheta — com as principais nascentes da freguesia de Belinho, rega, na travessia, alguns campos de Guilheta. Lembremos que Guilheta tem quase só rega individual, através dos «pocecos», antigamente munidos de roda rudimentar de madeira, com alcatruzes, que o peso simples de uma pessoa era capaz de mover, a típica nora de pé. Agora é a era dos motores de rega, quer individuais, de parceria ou por simples empréstimo, enxameiam toda a parte. Mas o uso destes no Ribeiro de Guilheta nem sempre respeita os velhos direitos da divisão das águas. E é pena, porque se cai no «salve-se quem puder», sinal de uma sociedade egoísta e nada verdadeiramente democrática.

2. ÁGUA DO JUCA:

O verão de 1976 foi fortemente seco. Fernando Pires da Rocha (o Juca), de Vila Chã, teve imaginação e aproveitou-se ainda da primeira «reinação» do 25 de Abril. Em S. Paio, teve o apoio logístico do Cruz (empreiteiro). Explorou água junto da Poça de Vila Chã, em propriedade própria, reforçou-a com um poço na Bouça da Poça Nova, fez um grande reservatório no monte da Agra d'Antas, fez a respectiva canalização e vendeu o direito da água de consumo (sempre potável?) a quem quis, levando-a até S. Tecla. O Juca fez o mesmo para S. Bartolomeu.

Iniciativa um pouco à revelia, que nem sempre funcionou a contento de todos, nem com direitos convenientemente salvaguardados, entregue agora aos que compraram a água. Com o tempo, é uma questão de abastecimento comunitário e autárquico de água à Freguesia e acabará a sua história.

3. ÁGUAS DO COSTA (BRAGUÊS):

Por volta de 1950 houve um aproveitamento curioso e benéfico, aberto bastante à colectividade, das águas do Rio Neiva, para rega das terras de Guilheta e Belinho. Aguentou-se até pouco tempo antes do 25 de Abril (2 ou 3 anos antes de 1974).

Tudo começou com o combinado pedido de lavradores à Hidráulica para se fazer uso da água do Neiva. Os concessionários Costa e Rei cobrariam à hora, a título de aluguer de máquinas, mas, fundamentalmente foram eles que montaram todo o esquema desta louvável iniciativa.

Construíram ao lado de «Alve» dois tanques de 12X12X1,5 e, após o uso de um simples rego, passaram para dois, proporcionando, diariamente, umas 800 pipas de água para rega.

Cerca de 1960 retirava-se o concessionário Rei e entrava o Cerito do Café, que se manteve na dupla da sociedade até 1968. E os motores, lá roncavam dia e noite, até meia madrugada, à

espera que os tanques estivessem cheios, necessitando de umas 7 horas, com um caudal de 120 pipas/h. Logo ao romper da aurora e durante todo o dia útil, era o aproveitamento do precioso líquido, conduzido por dois regos: um, até S. Tecla, com 1.500 m.; o outro, até às proximidades do Campo da Ponte com 2.000 m. de comprimento.

Os motores só sentiam coragem para descansar quando, noite fora, ninguém lhes roubava a água dos reservatórios e, assim, davam com eles cheios. Tarefa repetida todos os anos durante três meses, e diariamente, desde o Santo António até 20 de Agosto.

AS NORAS OU «ESTANCA-RIOS»

A saudade das noras ou estanca-rios!...

Quem não lembra com nostalgia o ranger das noras, o seu bater do freio ou travão, o tanger das vacas que as movimentavam! Não passam agora de meras reminiscências da memória de outros tempos.

Era poesia espalhada pelos campos das aldeias, de que restam apenas os locais ou, quando muito, as velhas noras, imobilizadas, envelhecidas e ferrugentas. Uma vez por outra, houve quem as transportasse como elemento de adorno, quais típicas peças de museu, para outros lugares mais acessíveis, mas de todo artificiais.

Em sua vez, e no mesmo sítio, o silvo surdo de qualquer motor eléctrico, a substituir tecnicamente como vantagem, todo aquele aparato de uma dura rega dos campos, mas em que as pessoas se encontravam mais a si próprias e bem mais comunitariamente. Ainda aqui se sentia a vida gregária das populações e o seu entendimento muito espontâneo, sem ser necessário a cautela de escrituras notariais...

E por que não, tal como fez para velhos moinhos de vento, não proteger algumas noras, e eleger como rainhas as de locais mais acessíveis, e dar-lhes mais esperança de vida eterna, numa conservação do património passado, a servir também o turismo?!

P. Ernesto Neiva

NOTÍCIAS BREVES

Colecta para a «Caritas»

A nível nacional e consequentemente também na nossa Arquidiocese, teve lugar no passado dia 22, terceiro domingo da Quaresma, o «Dia Caritas», com colectas destinadas a este Movimento, de âmbito mundial, propulsor de actividades no campo sócio-caritativo.

Constitui uma das formas mais eficientes e práticas de os cristãos se darem as mãos na realização de objectivos de natureza social em favor dos mais carenciados. E a «Caritas» arquidiocesana está empenhada em alguns projectos arrojados, nos quais se incluem Cursos de formação profissional, tal como de acolhimento e entendimento, apoio a jovens, nomeadamente toxicodependentes, ciganos e reclusos, trabalho de promoção cultural com a terceira idade e apoio às famílias, além da conveniente instalação dos variados serviços em sede própria.

Esta paróquia contribuiu com 13.000\$00.

Partilhar com os mais necessitados, além de dever social, é expressão de caridade cristã.

Vivência quaresmal e partilha de bens

Este período litúrgico é propício à oração e reflexão, à penitência e esmola, ao perdão das ofensas e conversão para Deus.

Em reunião do Conselho Episcopal, foi decidido dar as seguintes finalidades ao contributo penitencial do ano em curso, no âmbito da dimensão comunitária da espiritualidade quaresmal:

1. Ajudar a Conferência Episcopal na realização de algumas actividades eclesiais de projecção nacional.
2. Iniciar a restauração do Seminário Conciliar, em vista de melhor cumprimento a sua alta finalidade, inclusive acolhendo alunos do antigo Ultramar português, como já vem sucedendo em relação a Angola, Moçambique e Timor.
3. Oferecer uma contribuição para o conveniente alojamento de

milhares de timorenses refugiados em Portugal.

O contributo penitencial desta Paróquia totalizou 96.000\$00.

12 de Abril 1987 2.º Dia Mundial da Juventude

Ponde-vos a caminho. Que o vosso itinerário esteja marcado de oração, estudo, diálogo e desejos de conversão e de melhoramento. Caminhai unidos desde as vossas paróquias e comunidades cristãs, desde as vossas associações e movimentos apostólicos.

(Da mensagem para o Dia Mundial da Juventude de João Paulo II)

Na Argentina novo Santuário de N.ª Sr.ª de Fátima

Em Buenos Aires, vai ser construído um santuário a N.ª Sr.ª de Fátima, por iniciativa dos portugueses. Há a oferta do terreno, mão-de-obra e material.

Benção da casa

No passado dia 29 de Março foi benziada a casa de Abel e Irene, no lugar de Azevedo. Parabéns.

— • —

De 1 a 31 de Maio deve fazer-se o recenseamento para eleitor, dos jovens que atingiram os 18 anos, e as transferências de residência.

Teatro

O Grupo de Danças e Cantares de Forjães apresentou no passado dia 3 e 4 de Janeiro, no Centro Paroquial, a melhor peça teatral «O Mártir do Degredo». Os intervalos foram preenchidos com Canções e Música Popular Portuguesa. Houve arte e emoção. Parabéns!

A MORTE MARCOU ENCONTRO

Irmã Helena dos Anjos



Com oitenta anos de idade faleceu em Braga na casa das Irmãs Religiosas de S. José de Cluny, a Irmã Helena dos Anjos. De seu nome Maria Alves da Costa, filha de Joaquim Martins da Costa e de Emília Alves da Cruz, nasceu no lugar do Monte, aí viveu e cresceu na fé e no amor de Deus, de tal forma que ao atingir a idade adulta resolveu ingressar na referida Congregação Religiosa.

Depois de fazer o Noviciado e os Votos perpétuos, esteve em várias casas da Congregação, tanto em Portugal como no estrangeiro, tendo há anos regressado a Braga onde Deus a chamou a si para lhe dar a recompensa dos justos.

Cecília da Costa Soares

Com 54 anos de idade, faleceu em França, para onde tinha emigrado, Cecília da Costa Soares. Filha de José Soares e Angelina Alves da Costa, nasceu no lugar do Monte, no ano de 1933; com seus pais se criou e viveu durante a infância; já na mocidade trabalhou como empregada doméstica para várias famílias. Casou em Ovar, e aí viveu vários anos, tendo depois emigrado com seu marido para França, onde a morte a veio surpreender.

Que Deus lhe dê a recompensa dos seus trabalhos.

Maria Alves Rolo

No dia 27 de Fevereiro, faleceu no lugar de Azevedo, na casa de Manuel Ferreira da Cruz — onde residia — Maria Alves Rolo. Filha de Rosária Aves Rolo, nasceu no lugar da Igreja, na Casa das Almas. Ainda jovem foi trabalhar como empregada doméstica para a Residência Paroquial, onde trabalhava sua tia Teresa, sendo pároco de então o Snr. Padre António Ledo. Por motivo deste, ali continuou ao serviço de sua sobrinha Amélia Dias Ferreira e de seu marido Cândido Meira da Cruz. Quando em 1949, após a morte do Senhor Padre António Dias Ferreira, os seus patrões vieram morar para o lugar de Azevedo, com eles veio também, e aí permaneceu ao seu serviço, e depois ao serviço de seu filho Manuel, onde, depois de prolongada doença o Senhor a chamou a si. Paz à sua Alma.

Elvira Sá

Faleceu Elvira Moreira de Sá, no dia 4 de Abril, no lugar da Guilheta. Era filha de António de Sá e Emília Alves Moreira.

Há cerca de 20 anos que estava paralítica e já contava 53 anos.

Patente nela o espírito de juventude, soube amar e servir a Deus no seu leito de dor.

Paz à sua alma.

Mário Faria da Cruz

Quando no dia 3 do corrente à noite, se dirigia para casa ao fim de um dia de trabalho, foi vítima de brutal acidente de viação, o jovem Mário Faria da Cruz, de 23 anos de idade. Por causas não determinados, o carro em que seguia, — ao passar em S. Bartolomeu do Mar — despiçou-se, indo embater violentamente contra um muro, do que resultou a morte imediata do seu condutor.

Filho de Manuel Laranjeira da Cruz e de Maria da Conceição Moreira de Faria, nasceu no lugar do Monte, aí viveu os anos da infância e juventude até que a morte o veio surpreender na flor da mocidade. Que a misericórdia de Deus lhe dê o repouso eterno.

Umbelina Gonçalves Pereira Viana



Com 78 anos de idade, faleceu em sua casa, no lugar de Azevedo, Umbelina Gonçalves Pereira Viana.

Filha de Domingos Rodrigues Viana e de Maria Gonçalves Pereira, nasceu no lugar da Estrada, aí viveu e se criou com seus pais. Bastante jovem ainda, casou com José Alves Rolo Agra, vindo fixar residência na casa deste, no lugar de Azevedo, onde viveu todo o resto da sua vida. Deste matrimónio nasceram 10 filhos: Domingos, Abel, Eduardo (já falecido), António, Manuel, Lurdes, Amélia, Irene, Leontina e Vitória, a quem apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

Conceição Eiras

Maria da Conceição Eiras, faleceu com setenta e nove anos, a 25 de Fevereiro, no lugar da Guilheta.

De todas as reações a um insulto, a mais hábil e que requer menos esforço é o silêncio.

— Santiago Ramón y Cajal, *Charlas de café* (Aguilar, Madrid)

É O MELHOR REMÉDIO

Dois bêbados iam andando sobre os trilhos de uma linha férrea. O primeiro diz para o segundo: «Que escada comprida, companheiro!»
«Escada comprida não é nada, pior é esse corrimão baixinho.»

O cliente de um grande restaurante,

BOM HUMOR

depois de ter jantado copiosamente, chama o criado e diz-lhe:
— Não tenho nem um tostão!
— Vou chamar o patrão — diz o criado.
A cara do cliente alegra-se:
— Você acha que ele aceitará pagar por mim?

ENTRE LOUCOS

— Como podes tu fazer tanto disparate num dia?
— Levanto-me cedo.

NUM TRIBUNAL

Um rapazito, depois de contemplar

o advogado que está vestindo a toga, vira-se para o pai e pergunta com curiosidade:

— Por que é que aquele homem se vestiu de mulher?
— Porque tem de falar muitíssimo, meu filho.

CURIOSIDADES

Henrique IV, de França, promulgou uma lei, proibindo o uso de ouro e pedras preciosas, nos vestidos; mas os cortesãos, homens e mulheres, não fizeram caso e continuaram exibindo ouro e jóias nas suas indumentárias. O rei, que era muito astuto, ditou uma segunda disposição, a modo de complemento à lei: exceptuava do cumprimento da ordem as prostitutas e os ladrões.

Automaticamente, não se viu mais ninguém na corte usando vestidos com ouro e pedrarias.



O Oblisco do Mastro

Em quase todas as localidades do norte do país, onde se realizam festividades de certa pompa, é costume, uns tantos dias antes da festa, içar, uma bandeira a anunciar que o dia da festividade está próximo. Como nas demais localidades, também na nossa terra esse costume se manteve durante muitos anos. Só caindo em desuso há pouco tempo.

Para colocar a referida bandeira anunciadora trazia-se para o Adro da Igreja um grande mastro de madeira geralmente de eucalipto dos mais altos que houvesse nos montes da freguesia: Depois de bem aparelhado, e no dia determinado procedia-se ao seu levantamento, trabalho que exigia o esforço de vários homens; abria-se uma cova no chão onde a base era enterrada e aí permanecia até passar a festa, sendo depois novamente descido, ou então permanecia de pé até ao outro ano o que originava o apodrecimento da parte que ficava soterrado, acabando por se

inutilizar mais depressa o referido mastro.

Para evitar o apodrecimento rápido do mesmo; no ano de 1910, — sendo pároco da nossa terra o Snr. Padre Bento José da Mota — a Comissão das Festas de Nossa Senhora das Vitórias, do referido ano, e da qual fazia parte o Snr. Gabriel Alves de Azevedo, além de outros; resolveu mandar fazer um oblisco em pedra, tendo na parte de cima uma argola em ferro, e na base junto ao solo, uma grelha também em ferro, onde o referido mastro era encaixado, evitando-se assim o seu rápido apodrecimento.

Feito o referido oblisco, foi este colocado na parte sul do Adro, mesmo em frente ao portão do Cemitério, tendo aí permanecido durante vários anos.

Quando nos finais da década de 30, foi feito o alargamento do cemitério, e aberta a avenida que da estrada municipal dava acesso à Igreja, foi retirado do seu antigo lugar, e colocado rente ao

muro do cemitério exactamente a meio da referida avenida, e aí permanecia — embora já não tivesse qualquer uso. Na altura em que se procedeu ao arranjo urbanístico do Adro, foi mudado de onde estava e posto a norte do portão do Adro, no entanto, quando se procedeu ao acréscimo do cemitério, foi dali retirado e arrimado a um canto, à espera de ser novamente posto em local destinado a esse fim. Ora na noite de 23 para 24 de Março apareceu colocado no Adro em frente ao Salão Paroquial, sem que os responsáveis pelo local fossem ouvidos nem achados — o que se considera um abuso inqualificável.

Esperamos que depois de todas estas andanças os responsáveis por esta proeza de mau gosto, o retirem de onde está, e o coloquem, em local a esse fim destinado, e mais consentâneo com a estética do Adro; mas, à luz do dia, não pela calada da noite.

OS NOSSOS CAMPOS TÊM HISTÓRIA

O CAMPO DA ALDEIA: uma aldeia ou um campo?

Vem da 1.ª Pág. —

região descampada da Aldeia ter existido uma capela — a capela da Senhora da Agra ou da Purificação — quando, em geral as capelas, mesmo se situadas «fora do congresso das casas dos lugares a que pertencem», como dizem as «Memórias Paroquiais» de 1758, estão por via de regra referenciadas a uma povoação. Não me refiro, evidentemente, àqueles que, no cimo dos montes ou em lugares identificados por qualquer circunstância favorável, estão mais voltadas para a peregrinação ou romaria distante que para o viver quotidiano da gente, cuja devoção as faz nascer. Uma capela isolada no meio dos campos é tão difícil de conceber como o lugar ou o campo da Aldeia sem al-

dela nenhuma ao pé.

Ocupel praticamente todos os meus tempos livres do ano passado debruçado sobre os documentos de Arquivo da Casa Viana, de S. Paio de Cima. Prazos, testamentos, escrituras, partilhas, papéis de toda a espécie, que, de geração em geração ocupam todo o século XVIII e XIX. Ora uma boa parte destes documentos têm incidências na região da Agra e da Aldeia, onde aquela família possuía numerosos títulos. À medida que ia desbobinando esta meada de partilhas e este labirinto de terras e bens, uma interrogação começou a impôr-se cada vez mais ao meu espírito: não teriam de facto, noutro tempo, existido por ali, casas e casais que constituiriam a «aldeia» de outros tempos? Quer dizer: antes da capela

desaparecer, ou com ela, ou depois dela, não teriam desaparecido também as casas que por ali havia? A queda da capela afinal foi um facto isolado ou não passou de um primeiro ou último sintoma de uma povoação em vias de desaparecimento? É preciso dizer desde já que não me refiro à povoação de Redondas onde foram encontrados vestígios de culturas bem mais antigas. Não; refiro-me a uma povoação ou grupo de casas de uma época muito mais recente, na região da Aldeia, onde a Casa de Bragança e o mosteiro de S. Romão concentravam seus teres e haveres.

Vou-vos apresentar os elementos que seleccionel da leitura de um certo número de documentos do século XVIII e XIX, em favor da interrogação que levanto. Se assim fôr, os actuals topónimos relacionados com aldeia — Campo da Aldeia, Lugar da Aldeia, Cortinha da Aldeia — não são senão voz viva de casas que constituiriam uma «aldeia» que noutros tempos ali existiu, mas que hoje já não existe.

No próximo número vos apresentarei os documentos e os argumentos que dizem porquê.

P. Dr. Adélio

«A maior das loucuras é viver pobre para se poder morrer rico».

Anónimo

LEIGOS EM CONGRESSO

Vem da 1.ª Pág. —

nossa diocese, tem como fim sensibilizar os cristãos para a missão e a responsabilidade que o facto de acreditar em Jesus Cristo implica. Cada Arciprestado terá o seu ponto alto, cabendo a Esposende o dia 16 de Maio.

Teremos o Sinodo dos Bispos que formos capazes de preparar! Teremos o Congresso de Leigos que formos capazes de pensar como «Leigos em Congresso»! Viver o dinamismo de ser Igreja é, mais que um direito, um dever. Criticar é fácil, é muito mais difícil fazer algo!...

ELIAS COUTO



Por M. FERNANDO AREZES

FUTEBOL

O Antas Futebol Clube foi fundado em 1-7-1981, fillou-se na Associação de Futebol de Braga, onde tem vindo a participar no campeonato da 3.ª Divisão Regional.

Na primeira época em que participou no campeonato apenas conseguiu o penúltimo lugar da tabela de classificação, não tendo melhor sorte na época seguinte, pois passou ao último lugar. Na época passada atingiu o 8.º lugar.

Desde há muito que o Antas ambicionava uma posição no topo da tabela de classificação. Conseguiu-o na presente época — 86/87. Manteve-se ao longo do campeonato entre os três primeiros. No final do campeonato o Antas encontra-se na primeira posição, como campeão de série e garantindo a sua passagem à segunda divisão regional. Sem dúvida uma posição honrosa e gratificante que passará a marcar a história do nosso futebol.

Vejam alguns dos últimos resultados do Antas:

Necessidades, 2 — Antas, 0
Antas, 1 — Meães, 1
Granja, 1 — Antas, 1
Antas, 5 — Ribeira do Neiva, 1
Gondifelos, 1 — Antas, 5
Antas, 1 — Fradelos, 0
Antas, 2 — Vitória, 0
Eucourados, 0 — Antas, 1
Antas, 1 — Cervães, 0

No final do campeonato a tabela classificativa ficou assim distribuída:

	J	V	E	D	G	A	P.
Antas	22	13	6	3	37	—	15 32
Cervães	22	14	3	5	51	—	29 31
Meães	22	12	6	4	36	—	22 30
Fradelos	22	14	1	7	50	—	27 29
Vitória	22	10	6	6	31	—	21 24
Granja	22	8	8	6	31	—	27 24
Necessid.	22	9	5	8	24	—	30 23
Vilarinho	22	7	6	9	32	—	30 20
Gavião	22	6	4	12	24	—	42 16
R. do Neiva	22	3	7	12	20	—	38 13
Gondifelos	22	4	3	15	23	—	43 11
Eucourados	22	2	5	15	21	—	56 9

Os últimos jogos do Antas, despertaram demasiado interesse por parte dos seus adeptos. A claque de apoio foi incansável, e mais do que nunca,

Quis ver até onde ia a estupidez humana. Conclui que não tem limites...

André Maurois

ENCONTRO DE COROS

No dia 4 do corrente mês de Abril realizou-se na Igreja Matriz de Fão, pelas 22 horas, um Encontro de Coros, integrado nas comemorações das Bodas de Ouro Sacerdotais do Snr. Padre Manuel Faria Borda, — conhecido compositor e maestro. Estiveram presentes os Grupos Corais de Fão — organizador do Encontro — o da Rádio Renascença, o de Esposende, e o de Antas.

O nosso Grupo Coral representou a Paróquia de maneira condigna, apresentando números já conhecidos do seu repertório, que agradaram à vasta assembleia presente.

Foi uma noite de arte inesquecível em que todos os grupos deram o seu melhor para homenagear aquele que tem dedicado grande parte da sua vida à música, especialmente à religiosa. No final o homenageado agradeceu a todos, os sacrifícios feitos para estarem presentes, o incitou-os a continuar a louvar Deus cantando as suas maravilhas, pois — como dizia Santo Agostinho — quem canta, reza duas vezes.

Centro de Preparação para o Matrimónio

CENTRO PAROQUIAL DE S. PAIO D'ANTAS
Início a 3 de Maio/87



É O MELHOR REMÉDIO

Dois bêbados iam andando sobre os trilhos de uma linha férrea. O primeiro diz para o segundo: «Que escada comprida, companheiro!»
«Escada comprida não é nada, pior é esse corrimão baixinho.»

O cliente de um grande restaurante,

BOM HUMOR

depois de ter jantado copiosamente, chama o criado e diz-lhe:
— Não tenho nem um tostão!
— Vou chamar o patrão — diz o criado.
A cara do cliente alegre-se:
— Você acha que ele aceitará pagar por mim?

ENTRE LOUCOS

— Como podes tu fazer tanto disparate num dia?
— Levanto-me cedo.

NUM TRIBUNAL

Um rapazito, depois de contemplar

o advogado que está vestindo a toga, vira-se para o pai e pergunta com curiosidade:

— Por que é que aquele homem se vestiu de mulher?
— Porque tem de falar muitíssimo, meu filho.

CURIOSIDADES

Henrique IV, de França, promulgou uma lei, proibindo o uso de ouro e pedras preciosas, nos vestidos; mas os cortesãos, homens e mulheres, não fizeram caso e continuaram exibindo ouro e jóias nas suas indumentárias. O rei, que era muito astuto, ditou uma segunda disposição, a modo de complemento à lei: exceptuava do cumprimento da ordem as prostitutas e os ladrões.

Automaticamente, não se viu mais ninguém na corte usando vestidos com ouro e pedrarias.

O Oblisco do Mastro

Em quase todas as localidades do norte do país, onde se realizam festividades de certa pompa, é costume, uns tantos dias antes da festa, içar, uma bandeira a anunciar que o dia da festividade está próximo. Como nas demais localidades, também na nossa terra esse costume se manteve durante muitos anos. Só caindo em desuso há pouco tempo.

Para colocar a referida bandeira anunciadora trazia-se para o Adro da Igreja um grande mastro de madeira geralmente de eucalipto dos mais altos que houvesse nos montes da freguesia: Depois de bem aparelhado, e no dia determinado procedia-se ao seu levantamento, trabalho que exigia o esforço de vários homens; abria-se uma cova no chão onde a base era enterrada e aí permanecia até passar a festa, sendo depois novamente descido, ou então permanecia de pé até ao outro ano o que originava o apodrecimento da parte que ficava soterrado, acabando por se

inutilizar mais depressa o referido mastro.

Para evitar o apodrecimento rápido do mesmo; no ano de 1910, — sendo pároco da nossa terra o Snr. Padre Bento José da Mota — a Comissão das Festas de Nossa Senhora das Vitórias, do referido ano, e da qual fazia parte o Snr. Gabriel Alves de Azevedo, além de outros; resolveu mandar fazer um oblisco em pedra, tendo na parte de cima uma argola em ferro, e na base junto ao solo, uma grelha também em ferro, onde o referido mastro era encaixado, evitando-se assim o seu rápido apodrecimento.

Feito o referido oblisco, foi este colocado na parte sul do Adro, mesmo em frente ao portão do Cemitério, tendo aí permanecido durante vários anos.

Quando nos finais da década de 30, foi feito o alargamento do cemitério, e aberta a avenida que da estrada municipal dava acesso à Igreja, foi retirado do seu antigo lugar, e colocado rente ao

muro do cemitério exactamente a meio da referida avenida, e aí permanecia — embora já não tivesse qualquer uso. Na altura em que se procedeu ao arranjo urbanístico do Adro, foi mudado de onde estava e posto a norte do portão do Adro, no entanto, quando se procedeu ao acréscimo do cemitério, foi dali retirado e arrimado a um canto, à espera de ser novamente posto em local destinado a esse fim. Ora na noite de 23 para 24 de Março apareceu colocado no Adro em frente ao Salão Paroquial, sem que os responsáveis pelo local fossem ouvidos nem achados — o que se considera um abuso inqualificável.

Esperamos que depois de todas estas andanças os responsáveis por esta proeza de mau gosto, o retirem de onde está, e o coloquem, em local a esse fim destinado, e mais consentâneo com a estética do Adro; mas, à luz do dia, não pela calada da noite.

OS NOSSOS CAMPOS TÊM HISTÓRIA

O CAMPO DA ALDEIA: uma aldeia ou um campo?

Vem da 1.ª Pág.

região descampada da Aldeia ter existido uma capela — a capela da Senhora da Agra ou da Purificação — quando, em geral as capelas, mesmo se situadas «fora do congresso das casas dos lugares a que pertencem», como dizem as «Memórias Paroquiais» de 1758, estão por via de regra referenciadas a uma povoação. Não me refiro, evidentemente, àqueles que, no cimo dos montes ou em lugares identificados por qualquer circunstância favorável, estão mais voltadas para a peregrinação ou romaria distante que para o viver quotidiano da gente, cuja devoção as faz nascer. Uma capela isolada no meio dos campos é tão difícil de conceber como o lugar ou o campo da Aldeia sem al-

dela nenhuma ao pé.

Ocupel praticamente todos os meus tempos livres do ano passado debruçado sobre os documentos de Arquivo da Casa Viana, de S. Paio de Cima. Prazos, testamentos, escrituras, partilhas, papéis de toda a espécie, que, de geração em geração ocupam todo o século XVIII e XIX. Ora uma boa parte destes documentos têm incidências na região da Agra e da Aldeia, onde aquela família possuía numerosos títulos. À medida que ia desbobinando esta meada de partilhas e este labirinto de terras e bens, uma interrogação começou a impôr-se cada vez mais ao meu espírito: não teriam de facto, noutro tempo, existido por ali, casas e casais que constituiriam a «aldeia» de outros tempos? Quer dizer: antes da capela

desaparecer, ou com ela, ou depois dela, não teriam desaparecido também as casas que por ali havia? A queda da capela afinal foi um facto isolado ou não passou de um primeiro ou último sintoma de uma povoação em vias de desaparecimento? É preciso dizer desde já que não me refiro à povoação de Redondas onde foram encontrados vestígios de culturas bem mais antigas. Não; refiro-me a uma povoação ou grupo de casas de uma época muito mais recente, na região da Aldeia, onde a Casa de Bragança e o mosteiro de S. Romão concentravam seus teres e haveres.

Vou-vos apresentar os elementos que seleccionei da leitura de um certo número de documentos do século XVIII e XIX, em favor da interrogação que levanto. Se assim fôr, os actuais topónimos relacionados com aldeia — Campo da Aldeia, Lugar da Aldeia, Cortinha da Aldeia — não são senão voz viva de casas que constituiriam uma «aldeia» que noutros tempos ali existiu, mas que hoje já não existe.

No próximo número vos apresentarei os documentos e os argumentos que dizem porquê.

P. Dr. Adélio

«A maior das loucuras é viver pobre para se poder morrer rico».

Anónimo

LEIGOS EM CONGRESSO

Vem da 1.ª Pág.

nossa diocese, tem como fim sensibilizar os cristãos para a missão e a responsabilidade que o facto de acreditar em Jesus Cristo implica. Cada Arciprestado terá o seu ponto alto, cabendo a Esposende o dia 16 de Maio.

Teremos o Sínodo dos Bispos que formos capazes de preparar! Teremos o Congresso de Leigos que formos capazes de pensar como «Leigos em Congresso»! Viver o dinamismo de ser Igreja é, mais que um direito, um dever. Criticar é fácil, é muito mais difícil fazer algo!...

ELIAS COUTO



FUTEBOL

O Antas Futebol Clube foi fundado em 1-7-1981, fillou-se na Associação de Futebol de Braga, onde tem vindo a participar no campeonato da 3.ª Divisão Regional.

Na primeira época em que participou no campeonato apenas conseguiu o penúltimo lugar da tabela de classificação, não tendo melhor sorte na época seguinte, pois passou ao último lugar. Na época passada atingiu o 8.º lugar.

Desde há muito que o Antas ambicionava uma posição no topo da tabela de classificação. Conseguiu-o na presente época — 86/87. Manteve-se ao longo do campeonato entre os três primeiros. No final do campeonato o Antas encontra-se na primeira posição, como campeão de série e garantindo a sua passagem à segunda divisão regional. Sem dúvida uma posição honrosa e gratificante que passará a marcar a história do nosso futebol.

Vejam alguns dos últimos resultados do Antas:

Necessidades, 2 — Antas, 0
Antas, 1 — Meães, 1
Granja, 1 — Antas, 1
Antas, 5 — Ribeira do Neiva, 1
Gondifelos, 1 — Antas, 5
Antas, 1 — Fradelos, 0
Antas, 2 — Vitória, 0
Eucourados, 0 — Antas, 1
Antas, 1 — Cervães, 0

No final do campeonato a tabela classificativa ficou assim distribuída:

	J	V	E	D	G	A	P.
Antas	22	13	6	3	37	—	15 32
Cervães	22	14	3	5	51	—	29 31
Meães	22	12	6	4	36	—	22 30
Fradelos	22	14	1	7	50	—	27 29
Vitória	22	10	6	6	31	—	21 24
Granja	22	8	8	6	31	—	27 24
Necessid.	22	9	5	8	24	—	30 23
Vilarinho	22	7	6	9	32	—	30 20
Gavião	22	6	4	12	24	—	42 16
R. do Neiva	22	3	7	12	20	—	38 13
Gondifelos	22	4	3	15	23	—	43 11
Eucourados	22	2	5	15	21	—	56 9

Os últimos jogos do Antas, despertaram demasiado interesse por parte dos seus adeptos. A claque de apoio foi incansável, e mais do que nunca,

Quis ver até onde ia a estupidez humana. Conclui que não tem limites...

André Maurois

ENCONTRO DE COROS

No dia 4 do corrente mês de Abril realizou-se na Igreja Matriz de Fão, pelas 22 horas, um Encontro de Coros, integrado nas comemorações das Bodas de Ouro Sacerdotais do Snr. Padre Manuel Faria Borda, — conhecido compositor e maestro. Estiveram presentes os Grupos Corais de Fão — organizador do Encontro — o da Rádio Renascença, o de Esposende, e o de Antas. O nosso Grupo Coral representou a Paróquia de maneira condigna, apresentando números já conhecidos do seu repertório, que agradaram à vasta assembleia presente.

Foi uma noite de arte inesquecível em que todos os grupos deram o seu melhor para homenagear aquele que tem dedicado grande parte da sua vida à música, especialmente à religiosa. No final o homenageado agradeceu a todos, os sacrifícios feitos para estarem presentes, o incitou-os a continuar a louvar Deus cantando as suas maravilhas, pois — como dizia Santo Agostinho — quem canta, reza duas vezes.

Centro de Preparação para o Matrimónio

CENTRO PAROQUIAL DE S. PAIO D'ANTAS
Início a 3 de Maio/87

